

Assessores de Erundina vão servir de escudo para Lula

A.G.

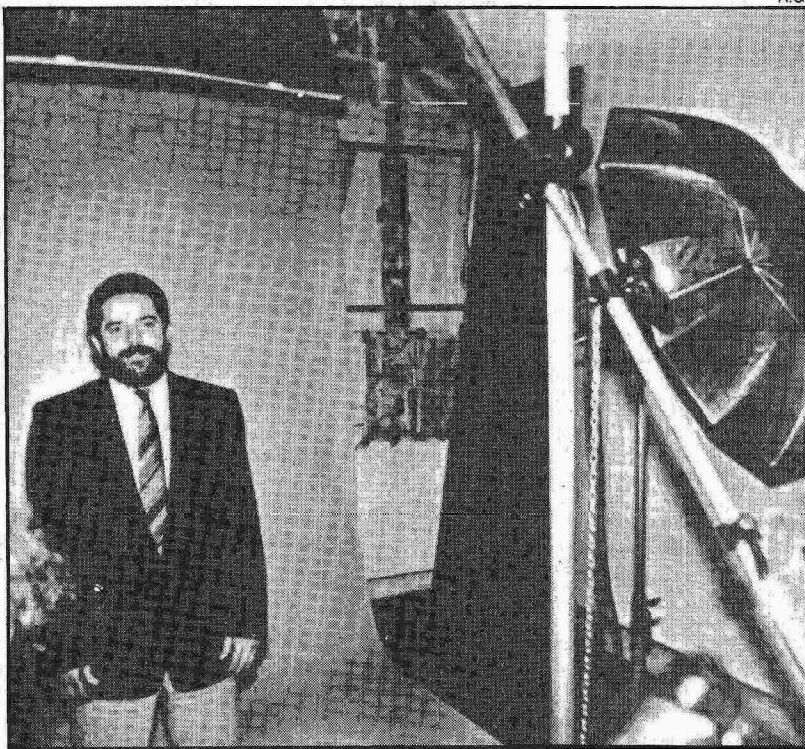
São Paulo — O presidenciável Luís Inácio Lula da Silva (PT) adotou uma nova estratégia de campanha. Levará em todos os debates a que for convidado um dos integrantes do primeiro escalão da administração de Luíza Erundina. A esses assessores caberá a tarefa de responder as críticas feitas diretamente a prefeita petista. A primeira demonstração da nova tática ocorreu ontem, durante o programa "Canal Livre", da Rede Bandeirantes, com o secretário municipal de Esportes, Juarez Soares, que por pouco não nocauteou o presidente do PDS, Roberto Paulo Richter, um dos entrevistadores.

Todas as vezes em que Richter interrompia a exposição de Lula, Soares entrava em ação, falando mais alto que o adversário. Richter quis saber de Lula por que discrimina o trabalhador denominado de "classe trabalhadora" apenas o setor operário e não considerando, por exemplo, o empresário como um trabalhador. Lula tentou responder dizendo que "todos os empresários são exploradores", mas foi interrompido no momento em que admitia que inclusive no PT existem empresários e que, nem por isso, muda seu ponto de vista de que "todos vivem da exploração da mão-de-obra".

Richter tentou criticar o candidato petista, mas Soares não permitiu, perguntando ao pedessista por que estava defendendo tanto os empresários e qual era sua profissão. "Eu sou jornalista como o senhor", respondeu Richter, sendo retrucado imediatamente por Soares: "igual a mim, não, Deus me livre. Eu tenho 30 anos de participação de sindicato e nunca o vi lá".

Tática

A apresentadora Silvia Popovic



Lula: pausa na campanha para posar como "presidenciável"

foi obrigada a intervir, chamando a atenção dos entrevistadores e recorrendo aos comerciais. O debate "paralelo" entre Richter e Soares durou o programa todo e mostrou que a nova tática de campanha poderá favorecer o candidato petista, que não precisará mais se expor com problemas das administrações petistas.

Além da tática de "retaguarda", o candidato petista retomou o tom do discurso inicial da campanha, quando se posicionava de forma dura. Após o lançamento de

sua candidatura, iniciou um discurso mais moderado, sem, no entanto, mudar a posição em relação a temas polêmicos como a suspensão do pagamento da dívida externa, que sempre foi defendida por ele, estatização do sistema financeiro, capital estrangeiro e desprivatização do estado.

Os integrantes do "staff" de Lula discorda dessa análise e de que tenha retomado o tom radical. Admitem, no entanto, que Lula altera a linguagem ao falar para as diferentes classes sociais.